

no 78 h-235-41

SERMAO DA DEDICACAO

Da Capella Nova, que erigio no Convento de S. Francisco da
Ponte da Univerſidade de Coimbra, a Veneravel Ordem
Terceyra da Penitencia do Seraphico Patriarcha ſo-
lemnizandoſe as ſuas

CHAGAS

PREGOU-O

Na manhaã do dia 29. de Dezembro do anno de 1743.

O M. R. P.

FR. ANTONIO DA PIEDADE

Pregador, e Commiſſario Vizitador da meſma Veneravel Ordem Terceyra
na referida Cidade.

E ſem conſentimento do Autor, á quem ſe pedio ſó para ſe ler,

Dado ao preſſo por

FRANCISCO MARQUES

DE ANDRADE E SILVA

*Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Secretario deſta Univerſidade, e Vice-
Ministro da Veneravel Ordem Terceyra.*

Dedicado ao meſmo Seraphico Patriarcha.



COIMBRA:

Na Officina de LUIS SECO FERREYRA, Anno do SENHOR 1744.

Com todas as Licenças neceſſarias.

SERMÃO DA DEDICAÇÃO

De Capella Nova, que se fez no Convento de S. Francisco de
Ponte da Universidade de Coimbra, a Veneravel Ordem
Terceira da Penitencia do Século Parnassico
terminando as luzes

CHAGAS

PRELOGO

Na manhã do dia 20 de Dezembro do anno de 1744

O M. R. P.

F. ANTONIO DA PIEDADE

Procurador, e Comendador / Insuper da Ordem Veneravel Ordem Terceira
da Penitencia da Cidade

E sem consentimento do Autor, e sem se poder se por a luz

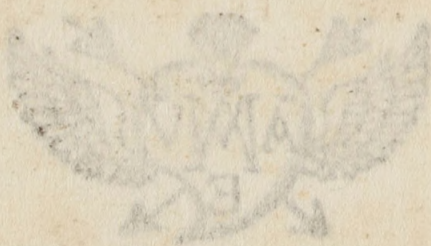
Dado no prelo por

FRANCISCO MARQUES

DE ANDRADA ESTEVA

Carallão impresso da Ordem de Christo, e da Ordem Terceira da Penitencia, e da
Ordem da Penitencia da Cidade

Dedicado ao mesmo Século Parnassico



COIMBRA:

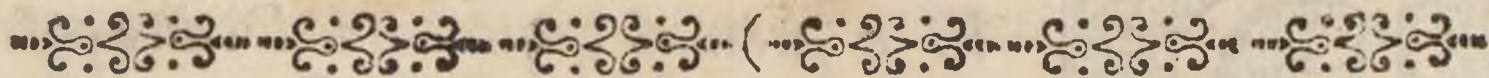
Na Officina de LUIS SECO FERREIRA, anno do SENHOR 1744
Com todos os licenças e privilegios



L I C E N C A S.

O Padre Mestre Rodrigo de Sá Qualificador do Santo Officio veja o Sermaõ que se apresenta, e informe com seu parecer. Lisboa 9. de Outubro de 1744.

Lancastre. Silva. Abreu. Amaral.



Vsta a informação, pode imprimirse o Sermaõ, que se apresenta, e depois de impresso tornarà para se conferir pela Inquisição de Coimbra, e dar Licença, que corra, sem a qual não correrà. Lisboa 20. de Outubro de 1744.

Lancastre. Silva. Abreu. Amaral.



EMINENTISSIMO SENHOR.



O R *Ordem de Vossa Eminencia.*
Vi o Sermaõ, que na Dedicacão
de hum nova Cappella, erecta
pela Veneravel Ordem Terceyra da
Penitencia do Serafico Patriarcha
S. Francisco da Cidade de Coim-
bra, recitou o M. R. P. Pregador
Fr. Antonio da Piedade Commissario Vizitador da
mesma Veneravel Ordem Terceyra: e quer dar ao
prelo Francisco Marques de Andrade e Silva, Vice-
Ministro da dita Terceyra Ordem; Cavalleiro pro-
fesso na de Christo, e Secretario da Universidade
Conimbricense.

He o assumpto deste Sermaõ hum Dezempenho;
por-

porque toda a empresa do Orador foi mostrar, que a Veneravel Ordem Terceyra dedicando aquella Cappella ao Divino Culto em nome do seu Patriarcha S. Francisco, o desempenhava com Deos, com quem o reconhecia justamente empenhado pelo inestimavel favor, que do mesmo Deos recebera na impressão maravilhoza das Divinas Chagas, que no mesmo dia desta Dedicacão se solemnizaraõ.

Este desempenho he todo o assumpto do Sermaõ: e muyto semelhante à este assumpto he o que me ocorre, e não posso deyxar de dizer em desempenho dos elogios, de que se fazem credores o Author do Sermaõ; e o Vice-Ministro e Nobre Filho da Terceira Ordem, que o procura estampar. Digo pois que em hum, e outro encontro taõ primorozos como louvaveis desempenhos: no Author do Sermaõ; porque nelle desempenha cabalmente as obrigaçoens de perfeito Orador: no Vice-Ministro da Terceyra Ordem; porque nesta honrada acção de o querer imprimir, desempenha as obrigaçoens de agradecido ao muyto que o Orador honra, e exalta neste Sermaõ a Veneravel Ordem Terceira.

Dezempenba o Author do Sermaõ as obrigaçoens de perfeito Orador; porque se estas, como escreveo Cicero, consistem em ensinar, deleitar, e mover: Optimus est Orator, qui audientium animos & docet, & delectat, & permovet: Atodos satisfas plenamente este grande Orador neste seu Sermaõ: en-

Cicero de
optimo
gener.
Orator
in princ.
n. 3. tom.

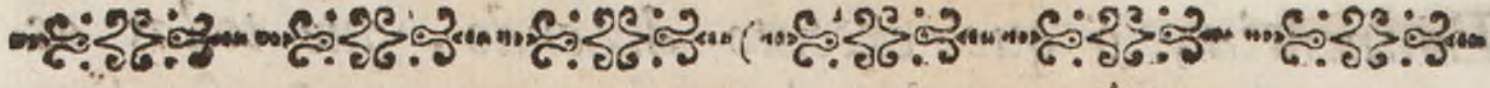
sina, propondo verdades solidas, documentos uteis, conselhos Saudaveis: deleita com a novidade, e deducção do assumpto, propriedade de Escripturas, combinação de circumstancias, formozura de eloquencia, ornato de erudição, pureza de fraze, e boa ordem de discurso: finalmente move, não só com palavras, mas com exemplo de virtudes; porque se de todas he fundamento a humildade, sendo tanta a deste Orador, que ja mais permittiria por humilde, que este Sermaõ se imprimisse (razão porque sem o seu consentimento se pertende dar ao prelo) bem se deyxá conjecturar, que todas as virtudes o adornão; pois de todas tem o fundamento na humildade que exercita.

Dezempenba tambem o Vice-Ministro, e Dignissimo Filho da Terceyra Ordem da Penitencia no primorozo lance de querer imprimir este Sermaõ as obrigaçoens de agradecido ao Author, pelo muyto que nelle louva, e justamente exalta a sua Veneravel Ordem: porque se a lembrança dos obzequios recebidos he huma grande parte, e talves a mais principal do agradecimento: que melhor se podia dezempenbar este animo ingenuo, que fazendo eternizar por meio da estampa a memoria dos obzequios, que elle, e a sua Veneravel Ordem receberão deste grande Orador.

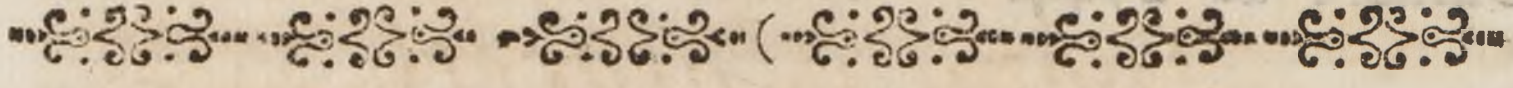
Naõ resta mais, que dezempenbar eu agora a obrigação, em que me poem o preceito de Vossa
Emi-

Eminencia, o que executo dizendo, que todas as prerogativas ja ponderadas, que exornaõ este Sermão, assentaõ, ja como finos esmaltes; ja como vistozos matizes, sobre huma inteira conformidade com a fé, e bons costumes; de que lhe resulta ser hum obra igualmente preciosa, que agradavel; e por isso muyto digna de apparecer em publico pör meio da estampa. Vossa Eminencia mandarà o que for servido. Lisboa, e Congregação do Oratorio 20. de Outubro de 1744.

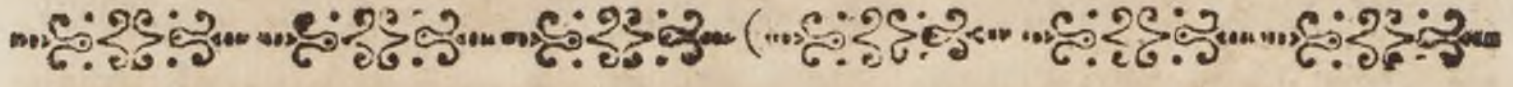
Rodrigo de Sá.


P Ode-se imprimir o Sermaõ, e torne
conferido depois de impresso, para se
lhe dar Licença para correr. Coimbra
13. de Novembro de 1744.

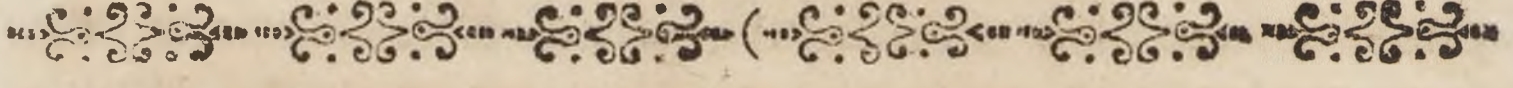
Doutor Souza.


E Stá conforme com o seu original S. Francisco
da Ponte da Cidade de Coimbra 28. de No-
vembro de 1744.

Fr. Lourenço de S. Roza.


P Ode Correr Coimbra em meza de De-
zembro 2. de 1744.

Paes.


P Ode Correr Coimbra 2. de Dezembro
de 1744.

D. Souza.

5
F11



*Reversi sunt...in civitatem
suam Násareth.*

S. Luc. cap. 2. v. 39.



S admiraveis circumstancias, com que a Veneravel Ordem Terceyra da Penitencia desta Cidade Conimbrecense dedica hoje este magnifico Templo a seu amado Pay. S. Francisco com as chagas de nosso Redemptor exornado, he toda a impreza desta hora (Sacra, e suprema Magestade.) Agora sim, que vemos no mundo imitaçoens da gloria, porque se na gloria vos assistem Seraphins por obsequiozo accatamento á Vossa Magestade: *Seraphim stabant.*; tam- Isaias. cap. 6. v. 2. bem à imitação do Ceo, por obsequiozo culto à vossa soberania, vos circulaõ nesse folio espiritos Seraphicos: e se no Ceo vos serve de luzido throno o Sol, como dis o Psalmista: *In sole posuit tabernaculum suum;* quando vos ostentaes es- Psalm. 18. v. 6. pozo das nossas almas: *Et ipse tamquam sponsus;* hoje que desceis do Ceo à terra para vos unir com ellas: *Panis, qui*
A 3 *de*

2. Sermaõ da

Joann.
cap. 6.
v. 51.

de Cælo descendit; se vos prevenio hum throno taõ Seraphico, que tambem he Sol: *Seraphim, idest incendens*.

Div.
Gregor.
hom. 12.

As admiraveis circumstancias (dizia eu) com que a Veneravel Ordem Terceyra da Penitencia desta Cidade Conimbrecense dedica hoje este magnifico Templo a seu amado Pay S. Francisco com as chagas de nosso Redemptor exornado, he toda a impreza desta hora. Disse S. Gregorio, que o Templo, que a Deos se confagra, he hum maravilhoso Ceo que na terra com admiracão universal se via: *Regnum Cælorum præsentis temporis Ecclesia dicitur*. Parece sem duvida, que este Santo Padre fallou com os olhos neste novo, e Seraphico Templo, fermozo Ceo, e pequeno Paraizo; porque este pequeno Paraizo, naõ he mais, que hum Ceo fermozo, e este fermozo Ceo, naõ he menos, que hum pequeno Paraizo.

Naõ corre esse luminoso Planeta a illustrar com o resplendor de suas luzes parte da terra, donde a devoção catholica, que professa a Ley de Christo, zelozza, e agradecida, naõ tenha fabricado Ceos, e Paraizos grandes dedicados ao Seraphim chagado N. P. S. Francisco; mas deme licença a sabedoria dos Artifeces nas suas ideas, e o preciozo da materia nos seus metaes, que se eu me naõ engano, este a breviado Ceo, e pequeno Paraizo de Francisco, que hoje lhe confagra a sempre esclarecida, e veneravel Ordem Terceyra da Penitencia pelas mãos liberalissimas de seus mais illustres Filhos, quaes saõ os que honraõ, e ennobrecem esta devotissima Cidade Conimbrecense, me parece a mais agradavel fabrica, e gostoza architettura aos olhos de nosso Pay S. Francisco, tanto pelas circumstancias prodigiozas, que nella admiraõ os nossos olhos; como por ser esta admiravel Ordem Terceyra a que a dedica, e confagra em affectuoza satisfacão dos seus dezempenhos.

Mas appareça já o presente Evangelho. Nelle falla S.
Lu-

Dedicação

3

Lucas da Translação, que fizeraõ Jesus, Maria, e Jozé do Egypto para a sua propria Cidade de Nazareth: *Reversi sunt...in Civitatem suam Násareth*. E consultando o meu Mestre Lyra, dis que por esta Nazaréth se entende, naõ o material da Cidade, mas sim o formal de seus habitantes: *Vulgò Civitatis Násareth cives habebantur, & diceban-* Lyra hic
tur. E se estes se empenhavaõ em louvar a Deos, pelo regresso, que fazia aquella Terceyra Ordem de Pelloas; quem naõ vê isto mesmo nesta Universidade Conimbrecence, na solemnidade, que hoje celebra, quando Francisco N. Padre se transfere com os seus Filhos Terceyros, que habitaõ na Igreja Triumphante, cujas Imagens atégora existiaõ na Igreja antiga, para o seu novo Templo, edificado por outros Filhos Terceyros, que habitaõ na Igreja Militante, de que consta o constitutivo formal desta Athenas Conimbrecence, por semelhanças à de Nazareth: *Vulgò Civitatis Násareth cives habebantur, & dicebantur*.

Seja pois o assumpto deste Panegyrico, ver em hum só ponto, em como os Filhos da Veneravel Ordem Terceyra, que constituem o formal desta Cidade Conimbrecence, dezempenhaõ a seu grande Pay S. Francisco no novo Templo, que lhe dedicaõ para onde transferem a sua Imagem com a de muytos seus Filhos Canonizados; assim como o mesmo Christo se dezempenhou com Francisco nas chagas, que para elle transferio, quando no monte Alverne em si o transformou: *Reversi sunt...in civitatem suam Násareth. Vulgò civitatis Násareth cives habebantur, & dicebantur*. Tudo se verá explicado naquelle magestoso Sacramento continente da Divina graça.

AVE MARIA.

DIS-

Sermaõ da DISCURSO.

Reversi sunt... in Civitatem suam Násareth.
S. Luc. Loc. citat.

Genes.
cap. 28.
v. 22.

3 Regũ
cap. 10.

NAõ só Jacob, mas tambem Salamaõ levantaraõ mysteriozas fabricas para o culto, e veneraçãõ de Deos. Porem Jacob com tanta limitaçaõ, e pobreza, que deu o titulo de casa de Deos á hũa pequena pedra, que levantou no campo de Luza: *Lapis iste quem erexi in titulum, vocabitur domus Dei.* E Salamaõ fes aquelle sumptuoço Templo, cuja formozura, e admiravel fabrica, foy entaõ assombro do mundo, e ainda hoje a sua noticia serve de pasmo ao mais subido engenho, e excellente discurso. Gastaraõ-se nesta obra dous mil nove centos, e noventa milhões, e mais novecentos sincoenta, e nove mil cruzados: concorreo para ella a Raynha Sabá com sinco mil arrobas de ouro; e foy taõ grande o numero dos Officiaes, que trabalhavaõ nesta obra, que os que cortavaõ os cedros no monte Libano, os que os conduziaõ em carros, os que lavravaõ as madeyras, poliaõ os marmores, appuravaõ o ouro, batiaõ a prata, e ajustavaõ a architettura passavaõ de duzentos mil homens. Estava o Templo adornado de pranchas de ouro, e de prata, e para o seu ministerio havia duzentos, e sincoenta mil vasos de ouro, novecentos, e sincoenta mil de prata, e os de cobre eraõ sem numero.

3. Regũ
cap. 9. v.
4. & 5.

Agora notem, que com ser taõ magnifica a fabrica desta obra naõ leyo, que Deos se agrade absolutamente della, porque se o agrado total se deyxã ver na remuneraçaõ: Deos assim como lhe promete favores, lhe ameaça castigos: *Tu quoque si ambulaveris coram me, sicut ambulavit... pater tuus.. & feceris omnia, quæ præcepi tibi, & legitima mea,*

&

&
Is
ra
Si
fer
qu
Po
te
off
mo
to
fia
te
et
&
de
D
ne
fo
de
te
fo
or
E
ro

de
al
qu
os
pr
a
de

Dedicação

5

& iudicia mea servaveris, ponam thronum regni tui super Israel in sempiternum. Ex-aqui como o confia; vejamos agora, como não he absoluta a remuneração, mas condicional: *Si autem aversione averſi fueritis, vos, & filij vestri.... au-* Ibidem
feram Israel de superficie terræ, quam dedi eis, & templum, v. 6. & 7.
quod sanctificavi nomini meo projiciam à conspectu meo.
 Porem com o Patriarcha Jacob se há Deos com taõ differente estyllo, que por aquella pequena obra do altar, que lhe offerece: *Lapidem in altare consecravit,* à cuja imitação, como dis o Alapide, dedica a Igreja Templos, e Altares ao culto de Deos, e de seus Santos: *Sic ad Jacobi exemplum Ecclesia altaria, & templa... Deo dicat, & consecrat;* lhe promete por morgado a terra em que dorme, e descança para elle, e toda a sua descendencia: *Terram, in qua dormis tibi dabo, & semini tuo:* dis-lhe mais, que há de dilatar a sua geração do Oriente até o Occidente, do Setemptriaõ até o meyo dia: *Delataberis ad Occidentem, & Orientem, & Septemtrionem, & Meridiem.* Ahi lhe lança a mais ditoza benção não so para elle, mas tambem para os doze Tribus seus descendentes: *Benedicentur in te, & in semine tuo cunctæ tribus terræ.* Dis que será sua guarda em quanto andar peregrino sobre a terra: *Ero custos tuus quocumque perrexeris;* e que o não largará até o não trazer a pás, e salvo para a sua Patria: *Et reducam te in terram hanc, nec dimittam, nisi complevero universa, quæ dixi.* Alapid. in Gene. cap. 28. v. 18. Ibidem. Genes. cap. 28. v. 13. Ibidem. v. 14. Ibidem. v. 15.

Mysterioza differença! Agradase Deos absolutamente de hum pequeno altar, que lhe levanta Jacob: *Lapidem in altare consecravit*; e condicionalmente de hum templo, que lhe dedica Salamaõ! Que he isto? A este com os premios que lhe dá, lhe dá sustos; e áquelle as satisfações, que lhe promete saõ estabelidades com que o assegura? Sim; ouçaõ a razão allegorica desta differença, que he a mais propria deste meu intento. Este altar, ou este pequeno templo le-

Alapid.
in Gene-
f. cap. 28.
in fenf.
Allegor.
Joann.
cap. 19.
v. 19.
Idem. c.
51. & 52.

vantou Jacob em memoria daquella maravilhoza vizaõ da escada, em cuja eminencia estava o mesmo Deos, como dizem Eustachio, e Santo Agostinho referidos pelo Doutissimo Alapide, representandote alli mesmo crucificado em huma Cruz: *Dominus scala incumbens, est Christus in cruce pendens*; e nesta Cruz já sabem teve como Rey supremo as armas Reaes das cinco chagas: *Iesus Nasareus Rex*; e que na do lado teve o Sacramento Santissimo exposto, mysteriozo Pão, que desceo do Ceo: *Hic est panis, qui de Cælo descendit*: E hoje se nos mostrana Custodia daquelle peyto como mais sagrada reliquia.

Genes.
cap. 32.
v. 24.
Ibidem.
v. 25.

Agora notem mais, que o Jacob, que com todas estas circumstancias mysteriozas, levantou à Deos o altar, era pela linha varonil o Terceyro em caza de seu Pay; porque Izac era o primeiro; seu irmão Ezau o segundo; e Jacob era o Terceyro. E para Deos mostrar quanto era do seu agrado aquelle pequeno altar levantado em memoria de tantas, e tão admiraveis circumstancias por Jacob Terceyro em caza de seu Pay, não fó o premea mais do que à Salamaõ pela fabrica daquelle Templo sumptuozo com os favores que refere o texto, mas dalhe abraços na luta: *Ecce vir luctabatur cum eo*; e deyxao com finaes de chagado, porque o deixa ferido: *Tetigit nervum femoris ejus, & statim emarcuit*.

Oh como se mostrou Deos gostofo, e satisfeyto pela fabrica daquelle altar; e que bem mostrou a satisfação do seu gosto nos premios com que o enriqueceo, e nas riquezas que com elle repartio! E aos olhos do nosso Padre S. Francisco cuydo não pode haver couza mais agradavel, do que ver hoje dedicado ao culto de Deos este novo Templo em seu nome, pelos Filhos da Veneravel Ordem Terceyra da Penitencia desta nobilissima Cidade com hũas tão admiraveis circumstancias, que parece servem de o dezempenhar para com o mesmo Filho de Deos, pela mysterioza impressaõ de suas di-

Dedicação

7

divinas chagas Ouçaõ com attençãõ. Nunca o Filho de Deos empenhou tanto à Francilco Nosso Padre, como foy quando lhe imprimio aquelles finco finetes da gloria no monte Alverne: *Vidit quasi speciem unius Seraphim sex alas tam fulgidas, quàm ignitas habentem de Cœlorum sublimitate descendere.* Aqui o vio S. Francisco N. Padre hum Sacramento em Cruz, porque o vio na Cruz com azas de Seraphim, bem como no Sacramento escondido debayxo dos accidentes de Paõ, que por isso, como dis a Igreja, teve o N.P.S. Francisco por Sacramento a vizaõ do Crucifixo: *Quoniam Sacramentum Regis Seraphicus vir abscondere bonum esse optimè norat.*

Ecclesi.
in off.
Stigmat.
S. P. N.
Franc.
Leet. 1. 2
Noet.
Ibidem.
in Leet. 3

Alli por divina inspiraçaõ offereceo Francisco N. P. á Magestade Divina aquellas tres celebres moedas de ouro, em que se representavaõ as tres Ordens, que havia instituido: *Tres ordines hic ordinat.* E assim como lhe offertou a ultima moeda, que era a mayor de todas, porque nella se representava a Veneravel Ordem Terceyra, lhe prometeo o Senhor, mais bençaõs, que à Jacob na Escada, e lhe fes mais favores, do que à Jacob na Luta; porque medindose com Francisco à pes, e maõs lhe imprimio as chagas em maõs, e pes; e alegrou-se tanto Francisco N. P. com este favor, que de alegre lhe naõ cabia o coração no peyto: *Excessivam quandam concipiebat letitiam;* e por isso lhe rasgou tambem o peyto para dezafogo daquelle coração: *Dextrum quoque latus, lancea transfixum rubra cicatrice obductum erat.*

In offic.
S. P. N.
Francisc.
in An. ad
Laud.
In offic.
Stigmat.
in 1. Leet
Ibidem in
2. Leet.

Assim empenhou Deos ao N. P. S. Francisco na impresfaõ das chagas no monte Alverne, e pedia este empenho hũa grande satisfaçaõ por correspondencia, se he que nas creaturas pode haver correspondencia por satisfaçaõ! Mas oh prodigio! que fazendo ventagem dos excessos ao dezempenho, que mostrou com Deos no campo de Luza o Jacob da Ley Ecripta, se vê hoje dezempenhado o melhor Jacob da Ley da Gra-

Gra-

Ecclef.
n Gra-
dual.
Miss. S.
Francis-
c.

S. Luc.
cap. 9. v.
33.
Proverb.
c. 9. v. 1.

Izaías. c.
45. v. 75.

ut supra.

Graça, que assim lhe chama a Igreja: *Cacutiens ut moriens Jacob benedixisti*. E não saberemos quem hoje o desempenha? Quem! Os Filhos da Veneravel Ordem Terceyra desta nobilissima Cidade Conimbrecence no Templo que levantaõ, dedicaõ, e consagraõ ao culto, e veneraçãõ do verdadeyro Deos. Là o mais que fes Jacob em final da sua gratificaçãõ, foy levantar hum altar com sombras de Templo: E aquí os Filhos de Francisco meu Padre, dedicaõ, e consagraõ à Deos este magnifico Templo, donde admiraõ os nossos olhos dous magestozos altares mais agradaveis à Deos, que os tres Tabernaculos, que Pedro queria edificar no Thabor; porque esta edificaçãõ, que là teve achaques de ignorancia por impropria: *Nesciens quid diceret*; teve cá realces de sabedoria por acertada: *Sapientia edificavit sibi domum*. E que mayor acerto, que ajustar os agrados de Deos, com os desempenhos de Francisco. Os agrados de Deos se verificaõ nos favores, que fes à Jacob quando lhe dedicou o Altar em memoria da vizaõ da escada, donde entãõ se vio, quanto ao depois no monte Alverne succedeo; porque se à Jacob se mostrou o mesmo Deos, como elle dis o vio crucificado na escada, bem assim como ao depois na sua Cruz, donde tendo o Sacramento no Lado aberto com o ferro de hũa lança, teve em pes, e mãos quatro mysteriozas chagas, que lhe abriãõ tres agudos cravos: tambem no monte Alverne appareceo á Francisco N. P. não só crucificado com chagas, mas Sacramentado na Cruz em representaçãõ, porque vinha coberto com azas de Seraphim, propriedade mysterioza, que tem naquelle Sacramento Soberano: *Veré tu es Deus absconditus*, dis Izaías. E se à Jacob Terceyro em caza de feu Pay pela dedicaçãõ do altar, que lhe levantou, se mostrou Deos taõ obrigado, que ao depois dandolhe nas margens do Jordão os abraços o deyxou ferido: *Tetigit nervum femoris, & statim emarcuit*. Tambem à Francisco o melhor Jacob da Ley da Graça, se mo-

Dedicação

9

mostrou pela instituição da Terceyra Ordem tão agradecido, que em pes, e mãos o deyxou chagado.

Vedes o como se vem igualados nos favores, assim o Jacob da Ley Escripta no campo de Luza, como o Jacob da Ley da Graça no alto do monte Alverne! Pois desempenhem os illustres Filhos da Veneravel Ordem Terceyra da Penitencia desta Cidade Conimbrecence; desempenhem digo, com Deos à N. P. S. Francisco, dedicandolhe em seu nome este magnifico Templo para a sua veneração, e culto com todas as circunstancias, que são mais do seu agrado.

Em primeiro lugar colloque em memoria do Crucifixo, q̃ lhe imprimio as chagas no monte Alverne a Imagem Soberana daquelle Crucifixo no altar mór deste magnifico Templo, dedicando estes plauziveis festejos às suas divinas Chagas impressas no corpo de Francisco; e vejase por desempenho daquelle favor, que se no monte Alverne appareceo à Francisco Crucificado na realidade; conforme o meu S. Boaventura: *Non solum alatus, sed etiam crucifixus apparuit*; E Sacramentado na figura; aquí se ve crucificado na figura da quella Imagem, e Sacramentado na realidade na Custodia daquelle peyto. Donde eu venho a concluir, que com estes festejos, e applauzos soberanos está Deos tão satisfeyto, como gostozo Francisco: Gostozo digo, porque pelas mãos Liberalissimas de seus illustres Filhos se ve hoje bem desempenhado. Por isso eu dizia, que entre os magnificos Templos, que lhe havia dedicado o zello affectuozo de tantos seus devotos, e de tantos Filhos seus obrigados, nenhum como este pequeno Paraizo lhe leva tanto os olhos, por ser este nas circunstancias a melhor satisfação dos seus desempenhos, para podermos dizer, o que dis o texto do templo de Salamaõ: *Non est factum tale opus in universis regnis*; que em nenhum Reyno do mundo se fes obra tanto do seu gosto, como a deste Templo; porque nenhũa se revezio tanto das

Div. Bo-
navent.
in vit. S.
Francisc
cap. 13.

3. Reg. 6.
10. 7. 20.

cir-

circunstancias do seu agrado, como esta. E quando não houvessem mais circunstancias, que a de estar o Sacramento naquella Lado Sacrosanto, bastava esta para que a dedicação deste Templo fosse não só a mais agradavel ao N. P. S. Francisco, mas tambem à Deos a mais agradavel.

Prover-
bior. c. 9.
v. 1.

Dis o Sabio em o 9. cap. dos seus Proverbios, que a Sabedoria edificou para si hũa casa, em que pos hũa meza tão franca, como bem preparada: *Sapientia ædificavit sibi domum, & posuit mensam.* E dezejando eu saber, que significava esta

Alapid.
hic in fē.
f. Alle-
gor.

meza, e quaes eraõ as iguarias, que nella se punhaõ, achei, que a casa era a Igreja, e a meza o altar, donde se achão juntos, os mais divinos, e agradaveis mysterios, que para attrahir o homem quis inventar a Sabedoria de Deos, e vem a ser, os que naquella Divina Imagem vem juntos os nossos olhos, Sacrificio da Cruz, e Sacramento do Altar, dis o Alapide: *Hæc de mensa à Christo incarnato præposita in Ecclesia, tum in Cruce, tum potius in Eucharistia passim accipiunt Patres, & Interpretes, indeque probant esse Sacrificium simul, & Sacramentum.* Ajuntou a Sabedoria em hum mesmo altar, e em hũa mesma meza o Sacrificio da Cruz, e o Sacramento do altar, não por hũa, mas por duas razões. A primeira, porque para agradar à Deos não hà couza, como porlhe diante dos olhos estes dous Sacrificios: a segunda, porque tambem não hà couza para attrahir ao homem, como porlhe diante dos olhos à Deos Crucificado, e Sacramentado.

Psal. 49. v. 9.

Non accipiam, dis Deos pela bocca do Real Propheta, *Non accipiam de domo tua vitulos, neque de gregibus tuis hircos.* Aborreço, dis Deos fallando com os Hebreos, aborreço os vossos sacrificios, não quero mais essas vossas victimas allagadas em sangue, nem esses vossos cordeyros mortos ao fio da espada. Se quereis offerecer-me sacrificios agradaveis offerecey-me hum sacrificio de louvor que me honre, e glorifique: *Sacrificium laudis honorificabit me.* Mas que he

Ibidem.
v. 23.

Dedicação

I I

he isto Senhor? E não he honrozo Sacrificio, o que se vos offerece das mais candidas ovelhas, e dos mais brancos cordeyros, que tingindo os altares de purpura se abrazaõ em lavaredas de fogo? Pois estes sacrificios não honraõ o vosso nome? Não; dis Deos, hum sacrificio só he o que me honra, agrada, e glorifica: *Sacrificitium laudis honorificabit me.* E não sabemos qual he este Sacrificio? Ouvi à S. Leaõ Papa: *Unquam Sacrificium sacratius fuit, quam verus Pontifex, altari Crucis per immolationem suæ carnis impositus.* Sabeis, dis S. Leaõ Papa, qual he o mais agradavel sacrificio aos olhos de Deos, he ver à Christo Crucificado nos braços da sua Cruz.

Agora ouçaõ o que dizem S. Zeno, Lyra, Genebrardo, Carthuziano, e outros muytos citados pelo Padre Francisco Rotta nos seus Hortos Floridos: *Hi, & alii multi per hoc sacrificitium intelligunt Sanctissimum Sacramentum Altaris.* Dizem, que por este sacrificio se entende o Santissimo Sacramento do Altar. Como assim! O que foy rigorosa, e propriamente sacrificio foy o de Christo no altar da sua Cruz, donde se offereceo ao Eterno Pay sacrificio cruento pelos peccados do mundo. E fazendo Deos mençaõ de hum só sacrificio, só do da Cruz se deve entender o texto, e não do Sacramento! Logo, como entendem estes Padres o texto do Sacramento, e da Cruz? Com admiravel discurso na verdade! Porque hũa vez que era sacrificio de honra, e glorificaçaõ para Deos, não havia de estar hum sem outro. E assim na intelligencia do texto ajuntaõ ambos, para mostrar o muyto que ambos juntos, faõ agradaveis aos divinos olhos: muyto honra à Deos, e lhe agrada cada hum destes sacrificios per si; mas ambos juntos em hum só, fervem à sua honra de glorificaçaõ: *Sacrificitium laudis honorificabit me.*

E por ventura, que seja esta a razaõ, porque Christo naquelle Sacramento fas memoria deste sacrificio: *Recolitur*

me.

Eccles.
in offic.
Corp.
Christ.
An. in 2.
vesp.

Div.
Greg.
ut sup.

memoria passionis ejus; Porque como se offerecia victima agradavel ao Eterno Pay, quis unir ao Sacramento do altar o sacrificio da Cruz, para mostrar, que estes sacrificios juntos levavaõ à seu Eterno Pay todos os agrados. E daqui infiro eu a razão, porque o meu P. S. Francisco he o que por anthonomazia se pode chamar o Santo dos agrados de Deos: mas não me admira, que o meu P. S. Francisco seja o mais agradavel aos olhos de Deos, quando vejo, que esta occurrencia de mysterios tudo fas agradavel, e vistozo aos olhos dos homens. E senaõ dizey-me! De que rezulta hoje este Templo estar taõ vistozo, e agradavel aos olhos de todos, que a huns parece hum Ceo aberto: *Regnum cælorum præsentis temporis Ecclesia dicitur*; à outros hum Paraizo deliciozo donde as flores brilhaõ com tanta graça, que nunca as fabricou com tanta perfeysaõ o artificio; nunca as produzio com tanto aceyo a natureza; nunca as vio taõ gallantes a primavera, como no jardim deste magnifico Templo: as paredes delle parece que se estaõ rindo de alegres; as Imagens sendo em todo o tempo muy perfeytas, hoje se achaõ perfeytissimas. Finalmente tudo quanto se acha neste Templo se deyxa ver hoje com outra graça, acceyo, e gentileza. E donde lhe rezultará este augmento na gentilleza, acceyo, e graça? Eu o direi. De estar o Sacramento no peyto de Christo crucificado.

Escobar
lib. 2
sect. 6. n.
51.

He experiencia evidente dos Astrologos; que quando o Sol formozissimo Planeta entra no Signo de Aries, que he o Cordeyro, entaõ se ostentaõ mais vistozas as flores. E qual he o Sol, que està no signo de Aries, senaõ aquelle Sacramento Santissimo, como dis o doutissimo Escobar: *Christus in Eucharistia est Sol*; que està no peyto daquelle Cordeyro mysteriozo! Pois se hoje està no Signo do Cordeyro o Sol do Sacramento, que muyto se veja tudo neste Templo taõ luzido. E esta devia ser a razão, porque hum engenho curiozo,

pin-

Dedicação

I 3

pintou hum vistozo jardim, cujas flores com a sua formozura estavaõ fazendo à mesma natureza mil invejas, e no alto delle debuxou hum Cordeyro, que fervia ao Sol de Tabernaculo, com esta letra por coroa: *Benevolus, atque benignus*; Dando a entender, que o mesmo era entrar o Sol no Signo do Cordeyro, que ver as flores com tanto agrado, que a beneficios de seus rayos se soltavaõ daquellas suas prizoës de esmeralda, e sahiaõ com a mais lustroza pompa, e soberana galhardia, em hum distico distudo o Curiozo:

*Qui semiclauso connivent germine flores,
Dilatati, Aries quando favebit, erunt.*

Eu naõ vi descripçaõ mais propria ao meu intento. E senaõ digaõ-me: qual he o Signo de Aries, que predomina hoje no Ceo deste Templo? Senaõ o Divino Cordeyro Crucificado nos braços daquella Cruz? Que assim lhe chamou Isaias: *Ad occisionem ducetur... quasi Agnus*. E qual he o Sol, que està no Signo de Aries, senaõ aquelle Sacramento Santissimo: *Christus in Eucharistia est Sol*; Que està no peyto daquelle Cordeyro mysteriozo. Pois se hoje està no Signo do Cordeyro o Sol do Sacramento, que muyto se veja hoje tudo neste Templo com a mais luzida gala, com o mais flamante resplendor, com a mais admiravel viveza, e formozura, se tudo saõ influencias daquelle Sol Sacramentado no Signo daquelle Cordeyro morto, como o divizou S. Joaõ no seu Apocalypse: *Vidi.. Agnum stantem tanquam occisum*. E se o que se ostenta aos olhos mais vistozo, he o que mais attrahe os animos, por isso vemos hoje este numerozo concursõ de almas attrahido assim da gentilleza deste Templo, como das influencias do Sol, naquelle mysteriozo Signo. Sempre o Sacramento he Sol, que attrahe, porque sempre està prezionando coraçoës com a immensidade de seus favores,

Isaias.

cap 53.

v. 7.

Apocalypse cap.

v. 6.

Joann.
ut sup.

res, mas quando està no Lado de Christo Rey Coroado nos braços da sua Cruz: *Iesus Nasareus Rex*; entaõ attrahe com mais força, e violencia.

S. Luc.
cap 14.
v. 16.

Homo quiddam fecit cenam magnam. Que certo homem, dis S. Lucas, fizera hũa grande cea. Que por esta cea se entenda o Sacramento, naõ tem duvida nenhũa, porque assim o dizem S. Cyrillo, e o Autor Grego, conforme a exposiçaõ do Cherubim do Carmello fallando desta grande cea: *Per*

Sylvr.
tom. 4. in
Evang.
lib. 6. cap
24. n. 3.

quã Divus Cyrillus, & Autor Græcus in catena sacram

S. Luc.
ibidem
v. 22.

Eucharistiam intelligunt. Agora nottem, que sendo muy poucos os convidados, ainda assim se escuzaraõ todos, atè que enfadado o homem, que havia preparado a cea, mandou a hum seu servo, que lhe trouxese quantos pobres, coxos, cegos, e enfermos encontráse pelos caminhos, para que naõ se mal lograse o trabalho dos pratos, que estavaõ bem fazonados, e dispostos. Foy o servo, e ainda depois de trazer quantos pelo caminho encontrou, disse ao Senhor: *Domine factum est, quod imperasti, sed adhuc locus est?* Senhor, o que vos mandastes com todo o cuydado se tem feyto, porem na meza ainda há lugares dezocupados: *adhuc locus est?* Agora vamos à outro texto: Hum Rey, dis S. Matheos, para as bo-

S. Matth
c. 22. v. 2.

das de hum seu Filho dispos o mais sumptuoço banquete: *Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo.* Convidou à muytos para a sua meza, e ainda que alguns se escuzaraõ, a poucas diligencias do disvelo, foraõ tantos os convidados, que na meza se naõ achou

Ibidem.
v. 9.

lugar vazio: *Impleæ sunt nuptiæ discumbentium.* Mysterioza differença na verdade! Em hũa parte taõ poucos os convidados, que ainda na meza ficaõ por encher muytos lugares: *Adhuc locus est?* E em outra faõ os hospedes tantos, que naõ hà lugar dezocupado: *Impleæ sunt nuptiæ discumbentium!* Oh deyxem; era esta meza do Sacramento, e suposto que quem a punha em hũa, e outra parte era o mes-

mo
fec
scia
san
Ho
attu
Re
me
nos
locu
illo
dis
des
nov
Ch
to
mo
no
à al
que
zio
Oh
Ima
par
mai
fitia
de C
attr
cuj
mar
que
fica

Dedicação

I 5

mo Christo, como dis o doutissimo Sylveira: *Homo iste, qui* Sylv. ut. supra. quest. 15. n. 100.
fecit cœnam magnam, est Unigenitus Dei filius factus homo,
scilicet, Christus Dominus, qui multipliciter... vocat ad men-
sam suam. Com tudo em hũa parte a punha como homem:
Homo quiddam; e em outra como Rey: *Homini Regi.* E
attrahe tanto mais o Sacramento na mão de Christo homem
Rey, que na mão de Christo somente homem; que sendo o
mesmo Sacramento na mão de Christo homem, attrahe me-
nos, e por isso sobejaõ lugares, e faltaõ convidados: *Adbuc*
locus est. Porem na mão de Christo Rey attrahe mais, e por
isso enchem os convidados os lugares: *Implecæ sunt nuptiæ*
discumbentium.

Engenhoza disposiçaõ da mais acertada sabedoria, foy a
destes nobilissimos Irmãos Terceyros na dedicaçaõ deste seu
novo Templo terem exposto o Sacramento no Lado de
Christo Crucificado, porque como ahi se deyxaver no pey-
to de Christo Rey: *Iesus Nasareus Rex*; ahi attrahe de Joann. ut sup.
modo que não fica lugar dezoccupado. Bem se deyxaver
no concursso innumeravel, que hoje concorre à este Templo
à assistir ao banquete daquelle homem Rey: *Homini Regi*;
que de tal modo attrahe os convidados, que não hà lugar va-
zio neste Templo: *Implecæ sunt nuptiæ discumbentium.*
Oh acertada Sabedoria dos Filhos de Francisco unir naquella
Imagem o Sacrificio da Payxaõ, e o Sacramento do altar, que
para fazer ao culto de Deos mais honrozo, e aos seus olhos
mais agradavel a dedicaçaõ deste magnifico Templo: *Sacri-*
fitium laudis honorificabit me; expos o Sacramento no peyto
de Christo Rey: *Homini Regi, Iesus Nasareus Rex*; Para
attrahir este magestoso concursso aos applauzos desse dia,
cuja memoria ficará estampada nos bronzes da duraçaõ, e nos
marmores da eternidade, pelas admiraveis circunstancias de
que se reveste a festa desta plauzivel devoçaõ: *Sapientia adi-* Proverb. ut supr. Alapid. ut sup.
ficavit sibi domum... & posuit mensam. *Hæc de mensa à*
Christo

Christo incarnato præposita in Ecclesia, tum in Cruce, tum potius in Eucharistia.

Alapid.
hïc

Idem
ibidem.

Alapid.
ibi.

Outra circumstancia descubro eu, em que se mostra o quanto he agradavel aos olhos de Deos esta magnifica obra: *Sapientia edificavit sibi domum: hoc est*, dizem muytos Interpretes conforme Alapide, *Salomon sapientissimus sapientie nomine juxta templum edificavit academiam, in qua Doctores docerent sapientiam.* Dizem que Salamaõ em nome de Caza de Sabedoria, edificou hũa caza junto do templo: *Juxta templum*, aonde davaõ liçoës os Doutores, e Mestres. Pergunto: E que liçoës se davaõ nesta Academia? Ouvi ao mesmo Alapide: *Docebatur Sapientia, fides, lex, virtus, prudentia, & cultus Dei à Sacerdotibus, & scribis.* Ensinavase nesta caza a Fé, a Ley de Deos, a virtude, a prudencia, o culto, e serviço de Deos pelos Sacerdotes, e Escribas. Se eu quizera explicar este texto não me parece lhe poderia fazer a explicação tanto ao meu intento, como elle està mostrando; e se não ponhaõ os olhos neste Templo, e o motivo para que foy edificado, e veraõ se tenho razão no que digo. Digaõ-me, em que sitio edificou Salamaõ aquella caza? A explicação do texto o mostra: *Juxta templum; immò in atrio templi edificavit*, dis o mesmo Alapide, edificou-a junto do Templo, q̃ val o mesmo, q̃ no adro do Templo. E em q̃ lugar edificou a Veneravel Ordem Terceyra da Penitencia nesta Cidade a sua nova capella! *Juxta templum*, junto deste Templo, no adro deste Templo, *Immò in atrio templi edificavit.* Como bem testemunhaõ os nossos olhos. E para que edificou Salamaõ aquella caza? Tambem a explicação do texto o dis: para se ensinar nella a Sciencia da Ley, a perfeição da virtude, a prudencia nas obras, a Oração, os exercicios espirituaes, e tudo o mais, que pertence ao culto de Deos: *Docebatur. Sapientia, fides, lex, virtus, prudentia, & cultus Dei.*

E

rav
na,
à S
ner
nos
em
cor
dev
dis
cic
sap
De
ma
Sal
mo
Or
pie

rav
exe
No
zos
gef
de
our
tado
vivo
qui
tho
zas,
agra
que

Dedicação

17

E com que intento edificou a Ordem Terceyra este admiravel Templo? Com o mesmo, porque, o que neste se ensina, he o mesmo que naquella caza se ensinava: *Docebatur ... à Sacerdotibus*. Aqui se ensina pelos Commissarios desta Veneravel Ordem Terceyra, a Fé que pregou Jesus Christo nosso bem; a Ley, que deyxou ao povo catholico; a virtude, em que devem resplandecer os mais perfeytos; a prudencia, com que se devem haver os mais modestos; e a Religião, que devem guardar os mais observantes. Finalmente, a Oraçaõ, a disciplina, muytos actos de humildade, e todos os mais exercicios santos, que devem ter os mais perfeytos: *Docebatur sapientia, fides, lex, virtus, prudentia, Religio, & cultus Dei à Sacerdotibus, & Scribis*. Agora vejaõ se hà couza mais propria, nem mais ajustada? Parece que foy à caza que Salamaõ entaõ edificou, prophesia do Templo, que aquí vemos edificado; e que seguiraõ os Irmãos desta Veneravel Ordem Terceyra os dictames de Salamaõ nesta sua obra: *Sapientia edificavit sibi domum*.

Mas pergunto: E porque assim Salamaõ, como a Veneravel Ordem Terceyra edificaraõ Templos para semelhantes exercicios? Digo, que para consiliarem os agrados de Deos. Notem senhores: não se agrada Deos dos Templos sumptuosos, por mais que estejaõ fabricados de jaspes, nem de magestozas fabricas por mais que estejaõ estufadas de prata, nem de architetas relevantes por mais que estejaõ cozidas em ouro: nem de thronos soberanos, por mais que estejaõ esmaltados de diamantes, tanto que lhe falta o formal, que são os vivos templos de Deos, conforme dis S. Paulo: *Nescitis, quia templum Dei estis?* Sem nesses templos, que são os catholicos vivos, terem exercicios santos, occupaçoẽs virtuosas, e obras louvaveis. Oh como fazem estes templos vivos agradaveis à Deos aquelles templos! Senaõ dizey-me: Porque razãõ se agradou Deos tanto daquelle altar, que lhe le-

vantou

Div.
Paulus II
ad Co-
rinth.
cap. 3. v.
16.

Genes.
cap. 28.
v. 18. 20.
& 21.

vantou Jacob, mostrando-se agradecido no muyto que o en-
riqueceo com os seus favores! Senão porque Jacob o levan-
tou fazendo votos de que havia de reconhêcer sempre por
seu Deos ao Deos de Israel, que havia de guardar os seus
preceytos, e que não havia de delinquir nos seus mandamen-
tos, e assim o cumprio, como o prometteo: *Surgens...tulit
lapidem, & erexit in titulum fundens oleum de super, vovit
etiam votum, dicens: si fuerit Deus mecum...erit mihi Do-
minus in Deum.* Sabia Jacob por revelação Divina, que não
agradavaõ a Deos templos materiaes, sem que nos espirituas
houvessem santos exercicios; e o mesmo foy edificar o altar:
Tulit lapidem, & erexit, que fazer voto devenerar a Deos
com o mais sagrado culto: *Vovit etiam votum.* Notay o
Etiam, juntamente com a erecção do altar fes o voto, mo-
strando que para Deos se agradar de altares em seu nome le-
vantados, he necessario que se edifiquem nelles os templos
espirituas, e os mais santos, e louvaveis exercicios. Ouvi a
S. Zeno dizendo tudo o que tenho repetido: *Hæc secularia
sine legitimo, ac devoto cultore, nec sufficientia, nec necessa-
ria honori suo protestatur Deus, dicens: Cælum mihi thro-
nus, & terra supedaneum pedum meorum, & quam mihi do-
mum ædificabitis ad requiem mihi.*

S. Zen.
tom. 1.
Serm. 24.

S. Luc.
cap. 21.
v. 5.

Ibidem.
v. 6.

Em certa occasiaõ exaggeraraõ a Christo o magnifico, e
sumptuozo templo de Jeruzalem, assim pela Magestade do
edificio coberto de ouro, guarnecido de prata, e semeado de
pedras preciosas, como tambem pelos lustrozos sacrificios,
que nelle ao culto, e veneração de Deos, eraõ dedicados:
Quod bonis lapidibus, & donis ornatum esset, dis S. Lucas.
E que quereis lhe respondese Christo. Vedes bem essa fabri-
ca Magestoza, essa obra admiravel, essa architettura nunca ja
mais vista? Pois: *Hæc, quæ videtis, venient dies, in quibus
non relinquetur lapis super lapidem.* Lembrevos, que ha-
de haver hum dia, em que tudo quanto admiraõ agora os nos-
sros

fos
ner
pis
Na
foy
le
ma
suc
fo
fe
go
qu
no
ra
ma
co
qu
Sal
me
cep
na

e g
tua
tu,
var
as,
fen
pti
fer
col
ave
per

Dedicação

19

fos olhos, hà de vir a terra com tão insepportavel ruina, que nem hà de ficar nella pedra sobre pedra: *Non relinquetur lapis super lapidem.* E assim succedeo. Porque mandando Nabucodonozor hum estrondozo exercito sobre Judéa; não foy só com elle destruida a Cidade de Jeruzalem; mas aquelle templo, que era o pasmo do mundo, não só veyo a terra, mas foy com hum miseravel incendio reduzido a cinzas: *Et succendit domum Domini.* Oh cazo estupendo! Oh successo digno de admiracão, e pasmo! Pois Deos consente, que se estenda ao seu templo a ouzadia daquelle exercito inimigo! Sofre, que o fogo chegue aos seus altares, e que nem fique pedra sobre pedra em hum edificio levantado em seu nome. Não he elle o que suspende a actividade do fogo, para que este não queyme aquelles tres meninos, que Nabuco manda, e condemna aos estragos dos incendios? Sim; pois como consente, que por mandado do mesmo Nabuco, se queyme este edificio sumptuozo? Oh ouvi à Deos fallar com Salamaõ, e darcis na cauza: *Tu quoque si ambulaveris coram me, sicut ambulavit... pater tuus, & feceris omnia, quae praecepi tibi, & legitima mea, & iudicia mea servaveris ponam thronum regni tui in sempiternum.*

4. Reg.
cap. 25.
v. 9.

3. Reg.
ut sup.

Se tu fores tanto do meu agrado, como teu Pay David, e guardares os meus preceytos, e mandamentos com pontualidade, será eterno o teu throno, e o teu Imperio; mas se tu, e os teus filhos me voltarem as costas, e faltarem a observancia da minha Ley, e não guardarem os ritos, e ceremonias, que me são agradaveis, hei de reduzir os que em Israel são senhores absolutos, e soberanos, ao estado de miseraveis captivos, e este templo, que agora santifico em meu nome hà de fer tão dezagradavel aos meus olhos, que voltandolhe as costas, hà de ficar exemplo dos estragos: *Si autem aversione aversi fueritis vos, & filii vestri... auferam Israel de superficie terra, quam dedi eis, & templum, quod sanctifica-*

3. Reg.
ut sup.

2. Para-
lip. cap.
7. v. 16.

3. Reg.
ubi sup.

Prover-
bior. cap.
9. v. 3.

Ibidem.

Alapid.
hic.

vi nomini meo projiciam à conspectu meo. De sorte que pelo que destes textos se colhe, não mostrou Deos, que lhe agradava aquelle templo material, mais do que em quanto se não dezagradava dos templos espirituaes. Em quanto aquelle povo frequentava o templo com oraçoens continuas exercicios santos, e obras louvaveis, era aquelle templo tanto do seu agrado, que lhe levava com o coração os olhos; assim o disse o mesmo Deos à Salamaõ: *Elegi, & sanctificavi locum istum, ut sit nomen meum ibi in sempiternum, & permaneant oculi mei, & cor meum ibi cunctis diebus.* Porem o mesmo foy faltar o povo aos exercicios santos, que costumava ter naquelle templo; o mesmo foy faltarem os templos espirituaes, que destruir Deos o templo material, e tirar d'elle o coração, e mais os olhos: *Templum, quod sanctificavi nomini meo. - projiciam à conspectu meo.*

Mas se aquelle templo se fes pela falta de exercicios santos taõ abominavel aos olhos de Deos, que tirou Deos d'elle o coração, e mais os olhos. Este Templo lhe levarà daqui em diante os olhos, e mais o coração: *Oculi mei, & cor meum ibi cunctis diebus,* por ser edificado para exercicios santos desta Veneravel Ordem Terceyra. E qual he este exercicio? He o exercicio para que Salamaõ edificou aquella casa: *Docebatur sapientia, fides, lex, virtus, & cultus Dei.* E se naquella casa por ordem de Salamaõ ensinavaõ os Escribas, e Sacerdotes, como pessoas mais doudas, e Religiozas, os documentos da Ley de Deos, e mais ceremonias Christãas; a minha Religiaõ Seraphica manda varoẽs virtuosos, e doutos por seus Commissarios, que assim se entende aquelle texto dos Proverbios: *Misit ancilas suas,* que conforme a glosa, he: *Misit servos suos,* manda aos seus servos convocar todos a este Templo, fortaleza inexpugnavel contra os assaltos dos inimigos das nossas almas: *Ut vocarent ad arcem,* agora a glosa do doutissimo Alapide: *Ut vocarent ad templum,*

plum
feter
exce
ment
voca
voca
prat
temp
celso
de,
com
à D
cora
duv
mais
cici
Pad
Ter
çaõ
daq
tres
fort
Pri
prin
esta
deu
pou
a V
foy
ven
tam
essa

Dedicacão

21

plum, arx ergo est templum. E isto para que? Dizem-no os setenta na mesma expozicão de Alapide: *Convocans cum excelsa prædicatione*. Para convocar ao povo com os documentos das suas subidas praticas, e sermões levantados *convocans cum excelsa prædicatione*; ou como tem Syro: *Ad vocandum super excelsa*. Chamando depois dos sermões, praticas, e mais exercicios santos para a mais altissima contemplacão dos divinos mysterios: *Ad vocandum super excelsa*, que se tem nesta Capella, e muytos actos de humildade, em que nella se exercitarão. Pois se este he o pretexto com que vemos edificado este Templo, e estes exercicios são à Deos tão agradaveis, que lhe levaõ os olhos, e attrahem o coração: *Oculi mei, & cor meum ibi cunctis diebus*; quem duvida, que neste Templo terá Deos sempre o coração, e mais os olhos, e por ventura que agradado Deos destes exercicios da Veneravel Ordem Terceyra, e de Francisco nosso Padre, que dispós com estes santos exercicios desse Deos à Terceyra Ordem os olhos: *Oculi mei*, e a Francisco o coração: *& cor meum*.

Já nos vimos, em como o N. P. S. Francisco pela offerta daquellas tres moedas de Ouro, em que se representavaõ as tres Ordens recebera no monte Alverne as cinco chagas. De forte, que pela primeira moeda, em que estava significada a Primeira Ordem, lhe deu as chagas das mãos, que foraõ as primeiras, que lhe imprimio. Pela segunda moeda em que estava representada a Segunda Ordem das Religiozas, lhe deu as chagas dos pes, que foraõ as segundas, que lhe estampou. Porem pela terceyra moeda, em que estava significada a Veneravel Ordem Terceyra, lhe deu a chaga do peyto, que foy a Terceyra que no peyto de Francisco abrio. Donde se vem a colligir, que se Christo tinha essa chaga no coração, tambem tinha o coração na chaga: Imprima pois Christo essa chaga no peyto de Francisco em premio do que a Veneravel

neravel Ordem Terceyra lhe offerece, e conheça o mundo, que se agrada Deos tanto de que Francisco lhe disponha essa Ordem, que não só lhe dá a chaga no coração, mas o coração, que tem nella chaga: *Cor meum ibi cunctis diebus.*

Corne-
jo. 1.
part. In
vita S.
Francisc.

Confirme isto a vizaõ daquelle Religiozo filho da Provincia da Marca, o qual sendo arrebatado até esse Ceo Impyreo; e não vendo nem entre os chóros dos Anjos, nem entre as classes dos Bemaventurados ao N. P. S. Francisco começou a admirarse, e a dizer: Perdeuse a cazo aquelle exemplo da Penitencia! Aquele espelho da Religiaõ, ou aquelle assombro do mundo! O Archanjo S. Miguel que lhe conheceo o dezejo, pedio ao Senhor humildemente, que lhe quizesse mostrar o lugar donde estava Francisco N. P.. Levantou o Senhor o braço direyto, e mostroulhe à Francisco

Apud
Alva, &
Pisan. lib
3. cor-
mit. fru-
et. 9.

pelo Lado aberto em o seu mesmo coração: *Franciscus visus est procedere de pectore Christi.* Porque como em premio da Terceyra Ordem lhe tinha dado o coração na chaga do Lado; o quis também no Lado com a posse desse coração. Oh ditozo Francisco! Oh hũa, e mil vezes ditoza Veneravel Ordem Terceyra, que se levastes a Deos os olhos, Francisco lhe levou o coração: *Et erunt oculi mei, & cor meum ibi cunctis diebus.*

Concluamos com os Filhos da Veneravel Ordem Terceyra, que constituem o formal desta Cidade: dezempenham a meu, e seu Pay S. Francisco, não só no Templo, que lhe dedicaõ, mas também nos continuos exercicios com que edificaõ ao mundo, e agradaõ à Deos no culto que lhe dão com as virtudes, e exemplo, como no templo de Salamaõ, dis o Alapide, se exercitavaõ: *Docebatur.. fides, lex, virtus, prudentia, Religio, & cultus Dei.* Razaõ porque Christo se dezempenou com Francisco gloriozo Pay de taes Filhos, com as chagas que lhe imprimio, quando em si o transformou: *Reversi sunt.. in civitatem suam Násareth. Vulgo ci-*

civ
tin
caç
vol
zen
to
Ad
rita

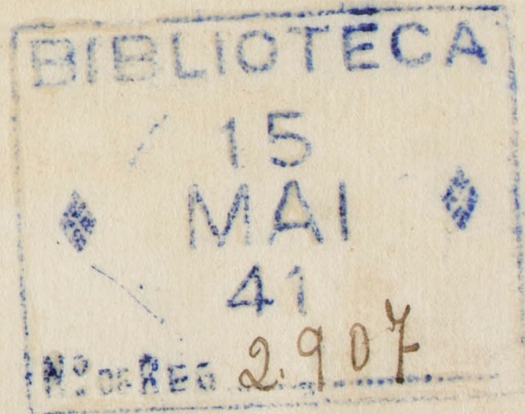
Dedicação

23

civitatis Násareth cives habebantur, & dicebantur. Continuay pois Charíffimos Irmãos no Zelo, exemplo, mortificações, e mais virtudes; no desempenho para com meu, e vosso Pay S. Francisco, e tereis por premio infallivel o desempenho de Christo para com Vossas Charidades em quanto vivos com a divina graça, e no fim com a eterna gloria. Ad quam nos perducatur Omnipotens Pater, Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.

FINIS LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



23 Dedicacão

...a ...
...a ...
...a ...
...a ...
...a ...
...a ...
...a ...
...a ...
...a ...
...a ...

FINIS LAUS DEO.

Biblioteca Central
Ciências e Letras
Faculdade de Filosofia



BIBLIOTECA
12
MAY 1941
Y. 11. 11. 11